



Quinzenário defensor dos interesses dos Empregados de comércio e industria, literário e noticioso

N.º 13

DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1914

ANO I

REDATORES Amadeu Moutinho
J. Fernandes

DIRECTOR - M. F. de Oliveira e Castro

Redacção e administração - P. D. Afonso Henriques, 27.

EDITOR - A. Meireles Ferreira

Propriedade da Empresa

"O DESPERTAR,"

Composição e impressão:

Tipografia de Albano Pires de Sousa,
Rua da Republica, 120 a 122-A - GUIMARÃES

SEJAMOS PREVIDENTES

Já somos dum tempo em que os empregados de comércio não sabiam praticamente o que é o descanso. Refirimo-nos aos empregados de comércio de Guimarães e supomos que não erraríamos se aludissemos a todos os colegas da provincia. Ao tempo já os caixeiros de Lisboa e Porto usufruíam pelo menos meio dia de domingo semanalmente.

Naquelle tempo, que não vai longe, pois não são decorridos mais de quinze anos, eram os sábados e os domingos, estes da parte de manhã, grandes dias de negócio nesta cidade. Então poucos estabelecimentos eram encerrados aos domingos, mas havia alguns que o eram. Havia outros que eram encerrados umas quatro vezes (por ocasião de festas) durante o ano, e outros ainda havia cujos proprietários nunca os encerravam, mas davam aos seus empregados dois dias de folga no ano: pelas romarias de S. Torcato e da Penha. No tempo em que se fundou a Associação de Classe dos Empregados de Comércio de Guimarães era este o descanso que gosavam os nossos colegas de então.

Em 1901, num dos domingos de Setembro, foi inaugurado pelos caixeiros de Guimarães o encerramento convencional dos estabelecimentos ao domingo, realisando-se um jantar de confraternização da classe. O descanso era limitado, pois não passava de ser da 1, das 2 ou das 3 horas da tarde em diante.

Era pouco descanso, é verdade; mas atendeu-lo-se áqueles tempos que decorriam, deve reconhecer-se que já foi um grande passo dado, em Guimarães.

Ha quinze anos, alem das Associações de Lisboa e Porto, poucas mais haveria criado-se depois. Foi então que se trabalhou com ardor pelo descanso semanal, não se tendo, no entanto, conseguido o descanso por lei senão em 1907, no governo de João Franco; mas este descanso, já avariado por um decreto quasi immediato a sua promulgação, ressentiu-se ainda com a

queda daquele estadista. Deixando de ser cumprido o descanso semanal de 24 horas seguidas, ao domingo, em muitas terras do país deixou de existir por completo. Em Guimarães, não sendo possível sustentá-lo durante todo o dia de domingo, foi conseguido por accordo, mas pelo muito trabalho do denodado defensor da nossa classe sr. Mariano Felgueiras, que éle fôsse desde o meio dia de domingo e dias santificados em diante.

Hoje, por virtude da lei do Descanso Semanal de 9 de Março de 1911, o encerramento dos estabelecimentos é ao domingo, durante todo o dia. E' assim que nós o compreendemos como descanso, que nós o desejamos e que entendemos que devia ser pôsto em prática em todas as terras do país: o domingo todo.

Desde que éle fôsse assim cumprido e em todos os concelhos, não havia nisso inconveniente algum para a vida económica do comércio; e era, sob todos os pontos de vista, de grande vantagem para os caixeiros sem o minimo prejuizo dos patrões.

E' pois no sentido de sustentar o descanso ao domingo onde o ha e de o criar onde éle não é assim pôsto em prática que nós devemos afincadamente trabalhar. Para isso precisamos de união porque é dela que provem toda a força. Precisamos de ser dedicados e apegados á vida colectiva para podermos conquistar o que nos falta e nos faz falta, e precisamos de manter o que já possuímos e que temos toda a necessidade de possuir.

A pequena parte do patronato que antipatiza com o progresso e, consequentemente, com as regalias que usufruimos e ainda mais com as que ainda não usufruimos, não descança. Está sempre em mira para obstar não só a que consigamos aquillo a que temos jus, mas tambem a desfazer o que temos conseguido.

Não descançemos nós tambem. Unamo-nos e amemos a nossa Associação, empenhan-

Crónica Lisbonense

Sessão solene para abertura do ano lectivo e distribuição de livros e diplomas aos alunos

Com a presença do sr. ministro da instrução, realisou-se no passado dia 1, pelas 20 horas, na sede da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, uma sessão solene para abertura do novo ano lectivo e distribuição de livros e diplomas aos alunos que, no ano findo, fizeram exames dos varios cursos que ali se ministram.

As salas encontravam-se repletas de gente, figurando entre essa numerosa assistência, um grande numero do sexo feminino.

Eram 8 horas e vinte minutos, quando o nosso presado colega Alfredo Moura, presidente da direcção, sobre o estrado pronuncia algumas palavras alusivas ao acto.

Agradece em primeiro logar ao sr. Sobral de Cid, ministro da instrução, a sua comparencia, e bem assim a todas as colectividades que se fizeram representar, o que bem demonstra a consideração em que é tida a Associação dos Caixeiros, não só por essas colectividades, como tambem pelos poderes públicos.

Faz em seguida a historia da acção instructiva da Associação, e termina por convidar a presidir áquella sessão o sr. Ministro da Instrução, que por sua vez convida para secretaria-lo os srs. Manoel Joaquim dos Santos e Adelinho Moreira, respectivamente representante da Câmara Municipal de Lisboa e professor duma das aulas da Associação.

Foi dada em primeiro logar a palavra ao nosso presado colega Francisco Santos, membro da Comissão de Instrução, que procedeu á leitura do relatório.

Terminada a leitura, o sr. presidente dá a palavra ao sr.

António Mário Pires

representante da Universidade Livre

que começa por dizer que, o impulso dado pela Associação dos Caixeiros á causa da instrução e o auxilio que vem prestando ao es-

do-nos sempre para que ela progrida, para que ela se fortifique; prestemos igualmente todo o nosso apoio á imprensa da classe, pois esta é, de par com a Associação, uma verdadeira sentinela vigilante do nosso bem estar e ao mesmo tempo um óptimo meio de ataque e protesto contra todas as prepotências e contra todas as vilanias que sobre a nossa classe sejam tentadas.

Devemos ter sempre em vis-

tado, é digno da nossa admiração.

Nos momentos mais criticos da vida nacional, ela tem demonstrado claramente que os seus objectivos são sempre belos.

Eu desejaría bem, diz o orador, que todos os caixeiros se convencessem, que só por meio dessa formidável alavanca: a instrução, se podem emancipar.

Termina saudando, em nome da colectividade que representa, a Associação dos Caixeiros.

Em seguida fala

Joaquim Domingos

representante do Conselho Geral da Federação

Diz não ser já aquele propagandista no meio operário de outros tempos, no entanto ali se encontra no cumprimento do seu dever.

Faz diversas considerações sobre a lei do descanso semanal e refere-se principalmente á deprimente situação dos nossos colegas marçanos.

Termina por afirmar que milita nas fileiras avançadas desde bem novo, e que, tendo tomado parte, em 1911, no congresso sindicalista Português, e tantas outras manifestações caracterisadamente internacionalistas, sente, contudo, uma afecção profunda á terra que o viu nascer.

Entende mais, que não é com actos malcreados como os que há pouco foram praticados por um ou dois individuos que se dizem sindicalistas, dentro da associação, que se ha-de erguer á sociedade futura.

Francisco Guerreiro

Professor da aula de Portuguez

Diz: Não é com o intuito de fazer um discurso que vai usar da palavra, mas sim para dizer praticamente como professor que é, alguma coisa sobre a aula que tem a seu cargo.

Conhece o esforço dispendido

ta esses casos de Viana, Barcelos e Lamego; e que esses repelentes casos nos sirvam de lição para que sejamos previdentes.

E' difficilimo, senão impossivel, convencer um patrão despota e caturra a vir ao bom caminho. Convençamo-nos, portanto, nós de que senão procedermos com perspicácia e previdência iremos cair num precipicio ao fim dum mau caminho.

pela Associação para poder sustentar as aulas que actualmente mantem.

O beneficio que delas resulta para o caixeiato Lisbonense, é-nos demonstrado claramente pelo numero relativamente elevado que as frequenta.

O tempo de que os caixeiros dispõem para se instruírem é sem dúvida insufficientissimo, e assim, aqueles que animados duma vontade invulgar, se pretendem instruir, têm que ir roubar o tempo indispensavel para o fazer, ao pouco que já possuem para o seu descanso.

E' por isso que afirma que a regulamentação de horas de trabalho se liga com a instrução. E quanto mais cedo for reconhecida esta justissima regalia aos empregados no comércio, um tanto melhor, visto que, são perto de 100 mil individuos que assim se podem dedicar á cultura do seu espirito, tornando-se homens livres e prestaveis a si e á sua pátria.

Cardoso Gonçalves

representante da Academia dos Estudos Livres

Diz que vem trazer ali as felicitações mais entusiasticas da colectividade que representa.

Lembra-se ainda do tempo em que a Associação dos Caixeiros se encontrava instalada numa das travessas da baixa, e as sessões desta natureza nesse tempo, eram passadas por assim dizer em familia. Hoje é como se vê, as salas repletas de gente; é sem dúvida uma prova evidente de que a Associação dos Caixeiros tem tomado um grande desenvolvimento e o povo Português vai tomando a sério o grande problema da instrução.

Historia, em seguida, a vida da «Academia dos Estudos Livres», desde a sua fundação, e termina fazendo votos pelo progresso da Associação.

José Lourenço Casimiro

representante de D. Ana Castro Osório

Diz que vem ali apresentar as desculpas da senhora que representa, pela sua não comparencia áquella sessão, visto que o seu estado de saude a impossibilitou em absoluto de ali vir.

Aproveita a ocasião para chamar a atenção do sr. Sobral de Cid para a forma como se encontra o ensino primário por esse país fora. Ha escolas que possuindo todo o material escolar, não tem professor; outras há que, tendo professor, nunca levaram um unico aluno a exame. Ora este estado de coisas não pode continuar para honra e brio da República.

Nesta altura o sr. ministro da instrução procede á distribuição dos diplomas e de uns livros que foram oferecidos pelo nosso colega José Ferreira Tomé, para os alunos da instrução primaria.

Este acto é constantemente interrompido por vibrantes salvas de palmas.

MERCEARIA CASTRO

DE
FRANCISCO DE CASTRO GUIMARÃES
RUA DE PAIO GALVÃO
(EM FRENTE AO MERCADO)
GUIMARÃES

Neste estabelecimento encontra-se sempre um sortido completo em generos alimenticios de 1.^a qualidade.

Especialidade em azeite de Mirandela.
Finissimo bacalhau Ingles e Noroega.
Variado sortido em chocolates, cacau e conservas de Espinho.
Vinhos finos, champanhe, cognac, licores, etc.

BARBEARIA MILALEZA

-DE-
MANUEL CALISTO

RUA DA REPUBLICA

Esta barbearia, que prima pela limpeza e aceio, recomenda-se á elite vimaranense.



CASA PENHORISTA VIMARANENSE

FUNDADA EM 1880

Propriedade de PEIXOTO & ROCHA

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de credito.

RUA DA REPUBLICA, 144—GUIMARÃES

ARMAZEM DE MERCEARIA

DE
OVIDIO VARELA DE ABREU ALMEIDA
14—RUA DE CAMÕES—18
GUIMARÃES

Completo sortido em generos alimenticios de primeira qualidade e preços sem competencia.
Chá, café, assucar, arroz, bacalhau, massas, bolachas, manteiga, queijo, etc., etc. Vinhos e azeites de 1.^a qualidade.
Deposito de enxofre e sulfato de cobre.
Carvão de coque, cada 15 kilos 230 réis.

Confeitaria Parisiense

DE
DOMINGOS VINAGREIRO & F.^{os}

* * GUIMARÃES * *

Generos de mercearia de primeira qualidade

Grande e variado sortido em pasteis

Variiedade em doces

Especialidade em doce de ovos

Grande sortido de Bolachas Inglesas e Nacionais das principais fábricas

Five o'clock tea

LUNCH'S

Variados Sorvetes

SANDWICH'S

BOMBONS DE VIENA

Rebuçados austríacos

Vinhos de mesa finos e espumosos

Champanhes, Cognacs e Licores

Conservas Nacionais e estrangeiras

Massas e farinhas alimenticias

Chá, Café, Chocolates e Cacaos

EXECUTAM-SE ENCOMENDAS PARA CASAMENTOS, BATISADOS e SOIRÉES



QUEREIS VESTIR BEM?

Visitai a Alfaiataria Progresso da Moda de Gaspar Lopes Ribeiro—R. da República

(Antiga Rua da Rainha)

AONDE ESTEVE A CASA HIGH LIFE

Esta acreditadissima casa confecciona pelos ultimos figurinos toda a classe de obra para homens, senhoras e crianças, garantindo-se a elegancia do corte moderno e o seu perfeito acabamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

JORQUIM DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES

1, RUA DE S. DAMAZO, 3
GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre completo sortido em cabedais nacionais e estrangeiros.
Deposito de malas e exportação de calçado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

"O DESPERTAR,"

Quinzenario defensor dos interesses dos Empregados de comercio e industria, literario e noticioso.

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 27

GUIMARÃES

Preço da assinatura

Portugal e Africa—ano, E 0,60 (600 réis)
Colonias — E 1,5 (15000 réis)
Estrangeiro — E 1,30 (13000 réis)

A cobrança pelo correio aumenta 8 centavos (80 réis) a cada recibo.
O preço dos anuncios é convencional.

"O DESPERTAR,"

Quinzenario defensor dos interesses dos Empregados de comercio e industria, literario e noticioso

Cidadão

Sociedade Martins Sarmiento

Guimarães

